

GTA | Guião de Trabalho Autónomo n.º 62

PORTUGUÊS 11.º ANO

Tema 12: Poesia do século XIX | Antero de Quental



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?



O QUE VOU APRENDER?



COMO VOU APRENDER?



O QUE APRENDI?



COMO POSSO COMPLEMENTAR A
APRENDIZAGEM?



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?

Poeta, filósofo, revolucionário... Quem foi verdadeiramente Antero de Quental? Ao longo deste guião, vais seguir pistas, analisar textos, imagens e testemunhos para construíres, passo a passo, uma visão fundamentada sobre uma das personalidades mais fascinantes da cultura portuguesa. No final, serás capaz de dar uma resposta esclarecida à questão inicial.



O QUE VOU APRENDER?

NO DOMÍNIO DA ORALIDADE:

- Fazer exposições orais para apresentação de temas, de opiniões (...).
- Preparar adequadamente as apresentações orais através de uma planificação cuidada.

NO DOMÍNIO DA LEITURA:

- Realizar leitura crítica e autónoma.
- Clarificar tema(s), subtemas, ideias principais, pontos de vista.

NO DOMÍNIO DA EDUCAÇÃO LITERÁRIA:

- Interpretar obras literárias portuguesas de diferentes autores e géneros, produzidas entre os séculos XVII e XIX.
- Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos manifestados nos textos.
- Analisar o valor de recursos expressivos para a construção do sentido do texto.
- Debater, de forma fundamentada e sustentada, oralmente ou por escrito, pontos de vista fundamentados, suscitados pela leitura de textos e autores diferentes.
- Mobilizar para a interpretação textual os conhecimentos adquiridos sobre os elementos constitutivos do texto poético.



COMO VOU APRENDER?

GTA 62: Antero de Quental | homem, poeta, filósofo, revolucionário asceta?...

GTA 63: Que mundos cabem num soneto de Antero?

GTA 64: Que linhas unem os sonetos de Antero de Quental?

Tema 12: Poesia do século XIX | Antero de Quental



GTA 62: Antero: homem, poeta, filósofo, revolucionário asceta?...

Objetivos:

- Identificar aspetos da vida, do pensamento e da intervenção cívica de Antero de Quental que contribuam para compreender melhor a sua obra.
- Compreender a importância de Antero na Geração de 70, relacionando a sua intervenção intelectual com o contexto histórico e cultural da época.
- Interpretar o soneto «Hino à razão», identificando ideias, valores e recursos expressivos que veiculam uma visão do mundo.
- Selecionar e relacionar informação de diferentes fontes para fundamentar interpretações sobre a figura, a obra e o pensamento de Antero de Quental.

Modalidade de trabalho: pequenos grupos e individual.

Recursos e materiais: caderno, manual e *internet*.



ETAPA 1 – Ler, tomar posição e debater | Pista 1

PISTA 1

Lê e recorda o excerto.

— E que somos nós? — Exclamou Ega — Que temos nós sido desde o colégio, desde o exame de latim? Românticos: isto é, indivíduos inferiores que se governam na vida pelo sentimento e não pela razão...

Mas Carlos queria realmente saber se, no fundo, eram mais felizes esses que se dirigiam só pela razão (...)

— Creio que não — disse o Ega. — Por fora, à vista, são desconsoladores. E por dentro, para eles mesmos, são talvez desconsolados. O que prova que neste lindo mundo ou tem de se ser insensato ou sem sabor...

— Resumo: não vale a pena viver...

Depois Carlos, outra vez sério, deu a sua teoria da vida, a teoria definitiva que ele deduzira da experiência e que agora o governava. (...) Nada desejar e nada recluir... Não se abandonar a uma esperança – nem a um desapontamento. Tudo aceitar, o que vem e o que foge, com a tranquilidade com que se acolhem as naturais mudanças de dias agrestes e de dias suaves. E, nesta placidez, deixar esse pedaço de matéria organizada, que se chama o Eu, ir-se deteriorando e decompondo até reentrar e se perder no infinito Universo...

Ega, em suma, concordava.

Eça de Queirós (1888). *Os Maias* (Capítulo XVIII). Edição Livros do Brasil: Lisboa.



PENSA E
DEBATE



Esta forma de olhar para a vida faz-te lembrar um derrotado, um sábio ou um filósofo?

Fundamenta a tua resposta e **debate** com os colegas.

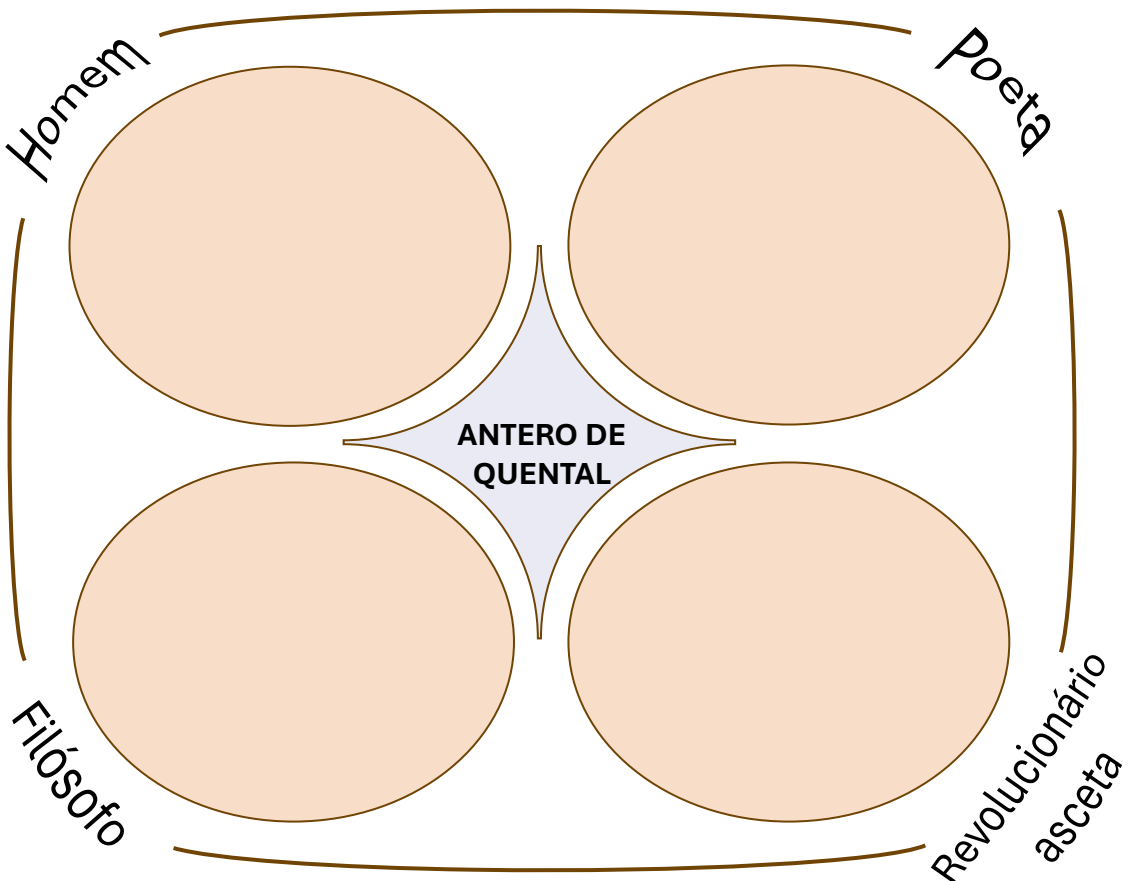
As ideias que as personagens Carlos e Ega aqui discutem refletem inquietações e debates da geração de 70 e também o desencanto que se instalou em muitos dos seus protagonistas anos mais tarde.

Um dos mais influentes elementos dessa geração foi Antero de Quental. A sua obra e o seu pensamento marcaram profundamente os debates do seu tempo.

Poderão algumas das suas ideias estar refletidas no que acabaste de ler?

Inicia uma investigação que te permitirá construir, progressivamente, um mapa conceptual sobre Antero de Quental e responder à pergunta inicial deste guião.

Reproduz a matriz seguinte (ou cria uma versão personalizada) numa folha A4. Ao longo das etapas, **registas** em cada círculo as tuas conclusões, com base na interpretação das pistas que te deixamos, relacionando-as com as quatro dimensões da matriz e usando palavras-chave e tópicos breves.



Certifica-te de que dominas os significados da palavra «asceta», consultando um dicionário e selecionando a aceção mais adequada ao contexto.



ETAPA 2 – Visualizar, compreender e organizar | Pista 2



Visualiza os vídeos e toma notas.

PISTA 2



[«Antero de Quental: a missão revolucionária da poesia». RTP-Ensina.](#)[«Antero de Quental e o início do pensamento moderno em Portugal». RTP-Ensina.](#)

COMPREENDE
E ORGANIZA



Recolhe dos vídeos informações relevantes para a investigação sobre Antero de Quental. **Regista-as** na matriz conceptual, nos círculos que te parecerem mais adequados.



ETAPA 3 – Ler, interpretar e inferir | Pista 3

Lê excertos dos primeiros parágrafos de uma das conferências de Antero.

PISTA 3

Em 1871, Antero de Quental proferiu a conferência *Causas da decadência dos povos peninsulares*, integrada nas Conferências Democráticas do Casino, organizadas pelos intelectuais da geração de 70 com o objetivo de modernização intelectual e valorização do espírito crítico. Antes de apresentar a sua análise da sociedade portuguesa, explica aos ouvintes os princípios que orientam a sua intervenção e o espírito que preside a estas conferências.

Conheço quanto é delicado este assunto, e sei que por isso dobrados deveres se impõem à minha crítica (...). A história dos últimos três séculos perpetua-se ainda hoje entre nós em opiniões, em crenças, em interesses, em tradições, que a representam na nossa sociedade, e a tornam de algum modo atual. Há em nós todos uma voz íntima que protesta em favor do passado, quando alguém o ataca: a razão pode condená-lo: o coração tenta ainda absolvê-lo. É que nada há no homem mais delicado, mais melindroso do que as ilusões: e são as nossas ilusões o que a razão crítica, discutindo o passado, ofende sobretudo em nós.

(Continua →)



PISTA 3

(Continuação)

Não posso pois apelar para a fraternidade das ideias: conhecem que as minhas palavras não devem ser bem aceites por todos. As ideias, porém, não são felizmente o único laço com que se ligam entre si os espíritos dos homens. Independente delas, senão acima delas, existe para todas as consciências retas, sinceras, leais, no meio da maior divergência de opiniões, uma fraternidade moral, fundada na mútua tolerância e no mútuo respeito, que une todos os espíritos numa mesma comunhão — o amor e a procura desinteressada da verdade. Que seria dos homens se, acima dos ímpetos da paixão e dos desvarios da inteligência, não existisse essa região serena da concórdia na boa-fé e na tolerância recíproca! (...) É para essa comunhão moral que eu apelo. (...)

Já o disse há dias, inaugurando e explicando o pensamento destas Conferências: não pretendemos impor as nossas opiniões, mas simplesmente expô-las: não pedimos a adesão das pessoas que nos escutam; pedimos só a discussão: essa discussão, longe de nos assustar, é o que mais desejamos; porque, ainda que dela resultasse a condenação das nossas ideias, contanto que essa condenação fosse justa e inteligente, ficaríamos contentes, tendo contribuído, posto que indiretamente, para a publicação de algumas verdades. São prova da sinceridade deste desejo aqueles lugares e aquelas mesas, destinadas particularmente aos jornalistas, onde podem tomar nota das nossas palavras, tornando-lhes nós assim franca e fácil a contradição.

Antero de Quental (1871). *Causas da decadência dos povos peninsulares nos últimos três séculos: Conferências Democráticas*. Lisboa: Tinta da China, 2008.

INTERPRETA
E INFERE



A partir da leitura deste excerto, **faz inferências** sobre Antero de Quental que te permitam acrescentar novas informações à tua matriz conceptual. **Regista-as** no(s) círculo(s) que considerares mais adequado(s).



Curiosidade:

As Conferências Democráticas do Casino foram proibidas pelo governo apenas alguns dias depois de terem começado. A caricatura de Rafael Bordalo Pinheiro critica essa decisão e convida a refletir sobre as razões que levam o poder a sentir-se tantas vezes ameaçado pela discussão livre de ideias.



Rafael Bordalo Pinheiro. «Proibição das Conferências». In *A Bertinda*, n.º 7, 1871. Biblioteca Nacional de Portugal.



ETAPA 4 – Ler, interpretar e apreciar | Pista 4



Encontraste referências ao confronto entre sentimento e razão, em *Os Maias*, na pista 1, e à valorização da razão, da procura da verdade e da discussão esclarecida em Antero de Quental, no excerto da pista 3. **Descobre** agora como essas ideias ganham expressão na linguagem poética do autor que escreve um «Hino à razão».

Lê o poema de Antero de Quental e **faz uma segunda leitura em voz alta** ou **escuta** a leitura feita por um colega.

PISTA 4

HINO À RAZÃO

Razão, irmã do Amor e da Justiça,
Mais uma vez escuta a minha prece.
É a voz dum coração que te apetece,
Duma alma livre só a ti submissa.

Por ti é que a poeira movediça
De astros, sóis e mundos permanece;
E é por ti que a virtude prevalece,
E a flor do heroísmo medra e viça.

Por ti, na arena trágica, as nações
buscam a liberdade entre clarões;
e os que olham o futuro e cismam, mudos,

Por ti podem sofrer e não se abatem,
Mãe de filhos robustos que combatem
Tendo o teu nome escrito em seus escudos!

Antero de Quental (1886). *Os Sonetos Completos*. Porto: Lopes & C.^a.

INTERPRETA E APRECIA



Em grupo:

1. **Identifiquem** e **explicitem** as imagens de valorização da razão que o sujeito poético constrói ao longo do soneto.
2. **Expliquem** como a personificação, a apóstrofe e a anáfora reforçam essa valorização da razão.
3. **Discutam** e **concluam** que novos aspetos da personalidade e do pensamento de Antero se revelam neste poema.

Enriquece a tua matriz conceptual com essas conclusões.



ETAPA 5 – Ler, inferir e sintetizar | Pista 5

Lê alguns testemunhos sobre Antero de Quental escritos por dois dos seus grandes amigos.



PISTA 5

«Nesse tempo ele era em Coimbra, e nos domínios da inteligência, o Príncipe da Mocidade. [...] Ninguém resumia com mais brilho os defeitos e as qualidades daquela geração...»

«Antero resumiu, com desusado brilho, o tipo do académico revolucionário e racionalista. [...] era [...] a melhor ideia da Academia, o seu melhor verbo.»

«Antero [...] impunha-se pela sua autoridade moral. [...] Era, como sempre foi, um refulgente espelho de sinceridade e retidão.»

«A lei moral dessa filosofia [...] consistia em renunciar a tudo quanto limita e escraviza o espírito [...]»

Eça de Queirós (1896). «Um génio que era um santo». In *Notas contemporâneas*. Fixação do texto de Helena Cidade Moura. Lisboa: Livros do Brasil.

«É um poeta que sente, mas é um raciocínio que pensa. Pensa o que sente; sente o que pensa.»

«Antero de Quental não faz versos à maneira dos literatos: nascem-lhe, brotam-lhe da alma como soluços e agonias. Mas, apesar disso, é requintado e exigente como um artista.»

«O misticismo e a metafísica, o sentimento e a razão [...] combatem-se, às vezes dilacerando-se. Eis aí a explicação desta poesia que é o retrato vivo do homem.»

«A vida contemplativa [...] a vida asceta inclusivamente: essa virtude austera para consigo, tolerante para com tudo e para com todos [...] – tudo isso mora na alma deste poeta arrebatada pela visão inextinguível do Bem.»

Antero de Quental (1886). «Prefácio». In Antero de Quental, *Os Sonetos Completos*. Porto: Lopes & C.^a

INTERPRETA
E SINTETIZA



Em grupo:

1. **Identifiquem** traços da personalidade, do pensamento e da obra de Antero de Quental presentes de forma explícita ou implícita nesses testemunhos.
2. **Discutam** as interpretações feitas e sintetizem-nas em palavras ou expressões-chave.

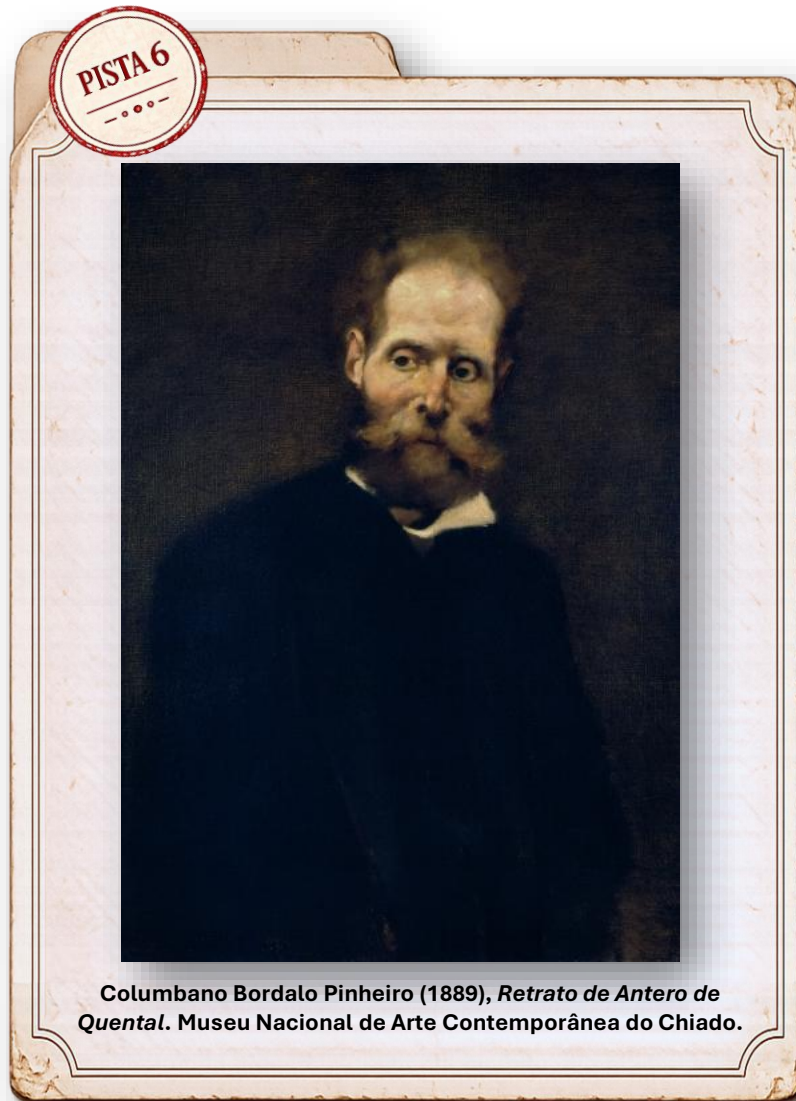
Enriquece a tua matriz conceptual com essas sínteses.



ETAPA 6 – Observar criticamente e relacionar | Pista 6



Observa com atenção o retrato de Antero de Quental da autoria de um dos seus amigos da geração de 70, o pintor Columbano Bordalo Pinheiro.



OBSERVA E
RELACIONA



Em grupo:

1. **Troquem ideias** sobre os sentidos, as impressões que a pintura transmite sobre Antero e **identifiquem** os elementos que fundamentam essa interpretação.
2. **Visualizem** o vídeo de dois minutos sobre este retrato e **comparem** a vossa interpretação com a apresentada no vídeo.

Enriquece a tua matriz conceptual com novas conclusões a que tenhas chegado.



«Antero de Quental: retrato de um poeta deprimido». RTP-Ensina.



PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

Exemplo de uma matriz conceptual criada a partir das pistas:

Homem

- Espírito inquieto
- Líder da Geração de 70
- Integridade moral
- Coragem intelectual
- Tolerante e respeitador
- Sensível e introspetivo
- Profundo sentido humanitário e consciência social
- Sofrimento interior
- Pessimismo e desencanto crescentes

Poeta

- Mestre do soneto
- Poesia filosófica
- Exalta a razão, a justiça e a liberdade
- Pensa o que sente; sente o que pensa
- Conflito entre razão e sentimento
- Poesia como expressão da alma
- Linguagem simbólica e intensa
- Rigor e exigência artística

**ANTERO DE
QUENTAL**

- Procura da verdade
- Defesa da razão
- Espírito crítico e pensamento moderno
- Liberdade de pensamento
- Discussão livre de ideias
- Análise crítica do país e defesa da modernização
- Reflexão sobre a existência, a morte e o absoluto
- Influência da filosofia europeia

- Académico revolucionário
- Missão revolucionária da poesia
- Defensor da justiça social
- Renúncia do que escraviza o espírito
- Vida austera e procura da perfeição moral
- Progressivo desapego do mundo material
- Espiritualidade contemplativa
- Idealismo vencido pelo desencanto

Filósofo

Revolucionário asceta



O QUE APRENDI?

Desvendaste as pistas para esclareceres a questão «Antero: homem, poeta, filósofo, revolucionário asceta?...»

És capaz de...

- identificar aspetos da vida, do pensamento e da intervenção cívica de Antero de Quental que contribuam para compreender melhor a sua obra?
- compreender a importância de Antero na Geração de 70, relacionando a sua intervenção intelectual com o contexto histórico e cultural da época?
- interpretar o soneto «Hino à razão», identificando ideias, valores e recursos expressivos que evidenciam uma visão do mundo?
- seleccionar e relacionar informação de diferentes fontes para fundamentar interpretações sobre a figura, a obra e o pensamento de Antero de Quental?

Ficaste com dúvidas?

Sugestões:

Consulta no teu manual as páginas iniciais da unidade relativa a à poesia de Antero de Quental e **sintetiza** essa informação de enquadramento.

Visualiza os primeiros 10 minutos da videoaula.



[Videoaula n.º 49, 11.º ano, Português: «Os sonetos de Antero de Quental: contexto literário...» #EstudoEmCasa.](#)



COMO POSSO COMPLEMENTAR A APRENDIZAGEM?

Visualiza a videoaula e aprofunda aspetos como:

- fases da vida e da poesia de Antero de Quental, dimensões em que se manifesta;
- vertentes ou linhas de sentido e de oposição que caracterizam a sua vida e a sua obra;
- temáticas que explorou.

Tira notas ao longo da visualização.



[«Antero de Quental | Características poéticas». In EmPortuguês.](#)